

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

(Em reais)

Senhores cooperados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações contábeis do exercício de 2018 da CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB - SICOOB CENTRAL UNICOOB, na forma da legislação em vigor.

### 1. Política Operacional

Em 2018 o SICOOB CENTRAL UNICOOB completou 16 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente por meio da concessão de empréstimos e de captação de depósitos.

### 2. Avaliação de resultados

No exercício de 2018, o SICOOB CENTRAL UNICOOB obteve um resultado de R\$ 3.442.663,86 antes das destinações, representando um retorno anual de 3% sobre o patrimônio líquido.

### 3. Ativos

Os recursos depositados no Bancoob DTVM somaram R\$ 1.825.512.903,97 . Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 2.500.000,00 líquido de provisão.

### 4. Patrimônio de referência

O patrimônio de referência do SICOOB CENTRAL UNICOOB era de R\$ 61.148.806,84. O quadro de cooperados era composto por 19 filiadadas.

### 5. Política de crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a cooperativa de todas as consultas cadastrais e com análise do risco do associado e de suas operações por meio do "RATING" (ponderação da probabilidade de perda do tomador pela garantia fornecida), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das O SICOOB CENTRAL UNICOOB adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 100% nos níveis de "B" a "C".

### 6. Governança corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles internos que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão. Nesse sentido, a administração da central tem na assembleia geral, que é a reunião de todos as filiadadas, o poder maior de decisão. A gestão da central está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao conselho de administração as decisões estratégicas e à diretoria executiva, a gestão dos negócios da central no seu dia a dia.

Os balanços da central são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos conselhos e da diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a central. Estes mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar às filiadadas e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

### 7. Conselho fiscal

Eleito anualmente na AGO, com mandato até a AGO de 2019, o conselho fiscal tem função complementar à (do conselho de administração ou da diretoria). Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da central, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual. Em 2018, todos os membros efetivos do conselho fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL UNICOOB com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

### 8. Código de ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB CENTRAL UNICOOB aderiram, em 2018, por meio de compromisso firmado, ao código de ética e de conduta profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na central, assumem o mesmo compromisso.

Agradecimentos

Agradecemos a nossas filiadadas pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.  
Maringá - PR, 29 de janeiro de 2019.

**Conselho de Administração e Diretoria**

**Balço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e de 2017**

(Em reais)

**CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB - SICOOB CENTRAL UNICOOB**  
CNPJ nº 05.036.532/0001-00

<b>Ativo</b>	<b>Notas</b>	<b>31-dez-18</b>	<b>31-dez-17</b>	<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>Notas</b>	<b>31-dez-18</b>	<b>31-dez-17</b>
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Disponibilidades	-	1.747.893,78	5.904.594,64	Relações financeiras	11	1.748.777.085,19	1.713.056.859,31
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	894.252.680,15	875.860.681,22	Outras obrigações	12	76.646.369,91	56.272.031,80
Títulos e valores mobiliários	5	931.360.804,56	889.110.996,86	Obrigações sociais e estatutárias	12.1	3.890.133,43	2.448.897,56
Operações de crédito	6	2.445.000,00	7.597.600,29	Obrigações fiscais e previdenciárias	12.2	1.516.248,64	848.784,85
Outros créditos	7	4.165.158,18	4.604.649,12	Obrigações diversas	12.3	71.239.987,84	52.974.349,39
Outros valores e bens	8	1.019.165,75	474.269,45				
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>1.834.990.702,42</b>	<b>1.783.552.791,58</b>	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>1.825.423.455,10</b>	<b>1.769.328.891,11</b>
<b>Não circulante</b>							
<b>Realizável a longo prazo</b>							
Outros créditos	7	1.561.700,00	-				
<b>Total do realizável a longo prazo</b>		<b>1.561.700,00</b>	<b>-</b>				
<b>Permanente</b>				<b>Patrimônio líquido</b>			
Investimentos	9	93.515.115,47	80.220.874,70	Capital social	14.a	103.041.797,91	93.821.255,84
Imobilizações de uso	10	6.219.492,87	6.735.360,68	Reserva legal	14.b	8.787.434,43	7.801.616,17
Intangível		2.197.949,50	2.554.014,05	Sobras do Exercício	14.d	1.232.272,82	2.111.277,89
<b>Total do permanente</b>		<b>101.932.557,84</b>	<b>89.510.249,43</b>	<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>113.061.505,16</b>	<b>103.734.149,90</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>103.494.257,84</b>	<b>89.510.249,43</b>				
<b>Total do ativo</b>		<b>1.938.484.960,26</b>	<b>1.873.063.041,01</b>	<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>1.938.484.960,26</b>	<b>1.873.063.041,01</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

<b>Demonstração das sobras ou perdas</b>				
<b>(Em reais)</b>				
<b>CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB - SICOOB CENTRAL UNICOOB</b>				
<b>CNPJ nº 05.036.532/0001-00</b>				
	<b>Notas</b>	<b>2º Semestre de</b>		
		<b>2018</b>	<b>31-dez-18</b>	<b>31-dez-17</b>
<b>Ingressos e receitas da intermediação financeira</b>				
Operações de crédito	-	129.162,07	302.987,95	806.772,13
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros	-	58.751.905,04	114.155.744,20	169.121.515,62
		<b>58.881.067,11</b>	<b>114.458.732,15</b>	<b>169.928.287,75</b>
<b>Dispêndios e despesas da intermediação financeira</b>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(18.200,00)	(46.108,04)	37.608,04
		<b>(18.200,00)</b>	<b>(46.108,04)</b>	<b>37.608,04</b>
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>		<b>58.862.867,11</b>	<b>114.412.624,11</b>	<b>169.965.895,79</b>
<b>Outros ingressos, receitas/dispêndios e despesas operacionais</b>				
Ingressos e receitas de prestação de serviços	-	187.665,08	189.925,49	3.919,37
Dispêndios e despesas de pessoal	-	(12.837.883,50)	(24.368.872,88)	(22.580.081,45)
Outros dispêndios e despesas administrativas	16.a	(6.664.053,83)	(12.876.347,31)	(13.499.050,86)
Dispêndios e despesas tributárias	-	(23.021,75)	(32.126,72)	(11.793,06)
Resultado de participações em coligadas e controladas	-	7.017.827,80	11.269.023,75	8.520.134,62
Outros ingressos e rendas operacionais	-	13.177.878,23	29.649.000,40	30.608.978,28
Outros dispêndios e despesas operacionais	-	(58.428.231,70)	(113.665.892,68)	(168.767.001,96)
	16	<b>(57.569.819,67)</b>	<b>(109.835.289,95)</b>	<b>(165.724.895,06)</b>
<b>Resultado operacional</b>		<b>1.293.047,44</b>	<b>4.577.334,16</b>	<b>4.241.000,73</b>
<b>Resultado não operacional</b>				
Receitas não operacionais	-	202.467,68	1.499.635,43	65.840,81
Despesas não operacionais	-	-	(627,35)	(67.431,80)
	17	<b>202.467,68</b>	<b>1.499.008,08</b>	<b>(1.590,99)</b>
<b>Resultado antes da tributação e das participações</b>		<b>1.495.515,12</b>	<b>6.076.342,24</b>	<b>4.239.409,74</b>
Imposto de renda e contribuição social	-	(120.117,86)	(641.883,11)	(16.853,96)
Participação de funcionários	-	(1.365.725,10)	(1.991.795,27)	-
<b>Resultado antes dos juros ao capital e das destinações estatutárias</b>		<b>9.672,16</b>	<b>3.442.663,86</b>	<b>4.222.555,78</b>
<b>Resultado antes das destinações estatutárias</b>		<b>9.672,16</b>	<b>3.442.663,86</b>	<b>4.222.555,78</b>
F A T E S - Atos não cooperativos	-	-	(978.118,22)	-
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	(246.454,56)	(422.255,58)
Reserva Legal	-	-	(985.818,26)	(1.689.022,31)
<b>Sobras ou perdas líquidas do exercício/semestre</b>		<b>9.672,16</b>	<b>1.232.272,82</b>	<b>2.111.277,89</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

<b>Demonstração das mutações do patrimônio líquido</b>					
(Em reais)					
<b>CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB - SICOOB CENTRAL UNICOOB</b>					
CNPJ nº 05.036.532/0001-00					
	<u>Capital Subscrito</u>	<u>Capital a Realizar</u>	<u>Reserva Legal</u>	<u>Sobras ou Perdas Acumuladas</u>	<u>Total</u>
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	<b>78.047.031,55</b>	-	<b>6.112.593,86</b>	<b>(6.604.059,12)</b>	<b>77.555.566,29</b>
<b>Destinação das sobras exercício anterior</b>					
Fundo de Desenvolvimento	-	-	-	6.604.059,12	6.604.059,12
Integralização/subscrição de capital	16.244.764,95	(470.540,66)	-	-	15.774.224,29
<b>Sobras ou perdas líquidas</b>	-	-	-	4.222.555,78	4.222.555,78
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	-	(422.255,58)	(422.255,58)
Reserva Legal	-	-	1.689.022,31	(1.689.022,31)	-
<b>Saldos em 31/12/2017</b>	<b>94.291.796,50</b>	<b>(470.540,66)</b>	<b>7.801.616,17</b>	<b>2.111.277,89</b>	<b>103.734.149,90</b>
<b>Destinação de sobras exercício anterior</b>					
Fundo de Desenvolvimento	-	-	-	(2.111.277,89)	(2.111.277,89)
Integralização/subscrição de capital	8.750.001,41	470.540,66	-	-	9.220.542,07
<b>Sobras ou perdas líquidas</b>	-	-	-	3.442.663,86	3.442.663,86
F A T E S - Atos não cooperativos	-	-	-	(978.118,22)	(978.118,22)
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	-	(246.454,56)	(246.454,56)
Reserva Legal	-	-	985.818,26	(985.818,26)	-
<b>Saldos em 31/12/2018</b>	<b>103.041.797,91</b>	-	<b>8.787.434,43</b>	<b>1.232.272,82</b>	<b>113.061.505,16</b>
<b>Saldos em 30/06/2018</b>	<b>103.041.797,91</b>	-	<b>7.801.616,17</b>	<b>3.432.991,68</b>	<b>114.276.405,76</b>
<b>Destinação de sobras exercício anterior</b>					
<b>Sobras ou perdas líquidas</b>	-	-	-	9.672,18	9.672,18
F A T E S - Atos não cooperativos	-	-	-	(978.118,22)	(978.118,22)
F A T E S - Atos cooperativos	-	-	-	(246.454,56)	(246.454,56)
Reserva Legal	-	-	985.818,26	(985.818,26)	-
<b>Saldos em 31/12/2018</b>	<b>103.041.797,91</b>	-	<b>8.787.434,43</b>	<b>1.232.272,82</b>	<b>113.061.505,16</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

<b>Demonstração dos fluxos de caixa</b>			
(Em reais)			
<b>CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB - SICOOB CENTRAL UNICOOB</b>			
<b>CNPJ nº 05.036.532/0001-00</b>			
	<b>2º Semestre de</b>	<b>31-dez-18</b>	<b>31-dez-17</b>
	<b>2018</b>		
<b>Atividades operacionais</b>			
Sobras (perdas) do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	<b>129.790,04</b>	<b>4.084.546,97</b>	<b>4.239.409,74</b>
<b>Ajustes por:</b>			
Provisão para operações de crédito	20.000,00	(5.791,96)	(37.608,04)
Equivalência Patrimonial	5.045.279,04	794.083,09	2.785.815,35
IRPJ/CSLL	(120.117,86)	(641.883,11)	(16.853,96)
Baixa de Imobilizado	-	609.618,79	27.302,60
Depreciações e Amortizações	1.171.402,36	2.274.590,87	1.998.586,66
	<b>6.246.353,58</b>	<b>7.115.164,65</b>	<b>8.996.652,35</b>
<b>Variação nos ativos e passivos</b>			
Aplicações interfinanceiras de liquidez	69.012.030,97	(18.391.998,93)	(167.426.230,21)
Títulos e valores imobiliários	(51.697.759,62)	(42.249.807,70)	(40.221.035,18)
Relações interfinanceiras	(25.207.550,83)	35.720.225,88	184.393.496,34
Operações de crédito	1.000.000,00	5.158.392,25	4.531.607,75
Outros créditos	332.868,40	(1.122.209,06)	66.092,95
Outros valores e bens	(582.143,30)	(544.896,30)	(346.939,43)
Outras obrigações	3.230.049,90	20.374.338,11	5.712.931,80
	<b>(3.912.504,48)</b>	<b>(1.055.955,75)</b>	<b>(13.290.075,98)</b>
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>2.333.849,10</b>	<b>6.059.208,90</b>	<b>(4.293.423,63)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>			
Aportes de capital em investimento	-	(14.088.323,86)	(21.966.246,17)
Aquisições de imobilizações de uso	(1.038.880,83)	(1.557.406,90)	(2.574.797,45)
Aquisições de ativos intangível e de diferido	(342.700,73)	(442.482,77)	(1.229.525,23)
Imobilizações em Curso	(93.313,99)	(12.387,63)	23.366,16
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(1.474.895,55)</b>	<b>(16.100.601,16)</b>	<b>(25.747.202,69)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>			
Aumento por novos aportes de capital	-	9.220.542,07	15.774.224,29
Fates de atos não cooperativos	(978.118,22)	(978.118,22)	-
Destinação de sobras de exercício anterior em C/C associados	-	(2.111.277,89)	6.604.059,12
FATES - Sobras do exercício	(246.454,56)	(246.454,56)	(422.255,58)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</b>	<b>(1.224.572,78)</b>	<b>5.884.691,40</b>	<b>21.956.027,83</b>
<b>Aumento (diminuição) de caixa e equivalente de caixa</b>	<b>(365.619,23)</b>	<b>(4.156.700,86)</b>	<b>(8.084.598,49)</b>
No início do período	2.113.513,01	5.904.594,64	13.989.193,13
No fim do período	1.747.893,78	1.747.893,78	5.904.594,64

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# **CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB – SICOOB CENTRAL UNICOOB**

## **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

(Em Reais)

### **1. Contexto Operacional**

A **CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB - SICOOB CENTRAL UNICOOB**, é uma cooperativa de crédito Central, instituição financeira não bancária, fundada em 07/05/2002, componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB CENTRAL UNICOOB** possui instalações, para atendimento e suporte às suas cooperativas filiadas, nas seguintes localidades: Maringá-PR e Belém-PA.

### **2. Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 29/01/2019.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 02 (R2)- Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis - Resolução CMN nº 4.524/16, CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 04 (R1) – Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/2016; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 27 - Ativo Imobilizado - Resolução CMN nº 4.535/16 e CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados Resolução CMN nº 4.424/2015.

### **3. Resumo das principais práticas contábeis**

#### **a) Apuração do resultado**

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

#### **b) Estimativas contábeis**

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

#### **c) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

#### **d) Operações de crédito**

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

#### **e) Provisão para operações de crédito**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

#### **f) Depósitos em garantia**

Existem situações em que a central questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### **g) Investimentos**

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL UNICOOB** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

#### **h) Imobilizado**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

#### **i) Intangível**

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da central ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

#### **j) Ativos contingentes**

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

#### **k) Demais ativos e passivos**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

#### **l) Provisões**

São reconhecidas quando a central tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### **m) Passivos contingentes**

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

#### **n) Obrigações legais**

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a central tem por diretriz.

#### **o) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

#### **p) Segregação em circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

#### **q) Valor recuperável de ativos – impairment**

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de Dezembro de 2018** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

#### **r) Demonstração dos Fluxos de Caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa pelo método indireto foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 – Demonstrações dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

#### **s) Eventos subsequentes**

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2018**.

#### **4. Aplicações interfinanceiras de liquidez**

Em dezembro de **2018** e de **2017**, as aplicações em Relações Interfinanceiras de liquidez estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Aplicações em operações compromissadas (a)	91.246.074,39	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros (b)	803.006.605,76	875.860.681,22
<b>TOTAL</b>	<b>894.252.680,15</b>	<b>875.860.681,22</b>

(a) - Refere-se a aplicação em operação compromissada, lastreada em Letras Financeiras do Tesouro, com remuneração de 99% do CDI e com conversibilidade imediata em caixa.

(b) - Referem-se a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI no Bancoob com remuneração entre 96% e 101% do CDI.

## 5. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são avaliados pelo custo acrescido dos rendimentos ou valor de realização.

A Circular CMN nº 3.068, que trata da classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas centrais.

(a) Composição dos Títulos e valores mobiliários.

Em **31 de Dezembro de 2018** e de **2017**, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Título de renda fixa	662.129.610,78	702.725.316,38
Cotas de fundos de investimento	269.231.193,78	186.385.680,48
<b>Total</b>	<b>931.360.804,56</b>	<b>889.110.996,86</b>

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, em Títulos públicos Federais e em Letras Financeiras - LF. Quanto à participação das Filiadas no rendimento obtido pela média dos recursos mantidos na Centralização Financeira, informamos que a carteira livre foi de 100,42% do CDI e a carteira bloqueada foi de 99,81% do CDI.

(b) Classificação das carteiras dos fundos:

Descrição da carteira	CNPJ	Percentual
<b>Bancoob centralização fundo de investimento -renda fixa – crédito privado</b>	<b>06.192.758/0001-55</b>	<b>100,00</b>
Operações compromissadas – LFT		75,41
Títulos públicos federais – LFT		24,55
Demais Valores		0,04
<b>BB Renda fixa longo prazo corporativo 10 milhões</b>	<b>04.061.079/0001-11</b>	<b>100,00</b>
Cotas de fundos		99,97
Valores a pagar		0,03
<i>BB Top RF arrojado FI RF LP</i>	<i>03.389.374/0001-39</i>	<b>100,00</b>
Operações compromissadas - títulos públicos		49,43
Depósitos a prazo e outros títulos de IF		22,12
Títulos públicos		20,25
Debêntures		5,99
Cotas de fundo		1,79
Títulos de crédito privado		0,32
Outros valores mobiliários registrado na CVM objeto de oferta pública		0,10
<b>Sicoob institucional FI RF crédito privado</b>	<b>14.702.111/0001-54</b>	<b>100,00</b>
Depósitos a prazo e outros títulos de IF		99,21
Operações compromissadas – LFT		0,78
Demais valores		0,01
<b>FIC caixa sigma referenciado DI LP</b>	<b>10.731.794/0001-17</b>	<b>100,00</b>
Cotas de fundos		99,95
Valores a pagar		0,05
<i>FI caixa máster conservador REF DI LP</i>	<i>05.164.375/0001-00</i>	<b>100,00</b>
Operações compromissadas		52,13
Títulos públicos		47,87
<b>Bradesco empresas fundos de investimento em cotas de fundos de investimentos</b>	<b>07.192.409/0001-04</b>	<b>100,00</b>
Cotas de fundos		99,98
Valores a pagar		0,02
<i>Bram fundo de investimento renda fixa preferenciado DI coral</i>	<i>15.675.431/0001-25</i>	<b>100,00</b>

Descrição da carteira	CNPJ	Percentual
Operações compromissadas		25,34
Títulos públicos		35,91
Depósitos a prazo e outros títulos de IF		29,02
Debêntures		8,52
Títulos de crédito privado		0,87
Cotas de fundo		0,34

(c) Classificação dos títulos por emissor:

Emissor	Tipo do Título	31/12/2018	31/12/2017
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob centralização	FI	104.270.299,07	74.246.702,73
Banco Cooperativo do Brasil S.A – Institucional	FI	127.189.672,78	-
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Unicoob	FI	-	86.361.466,93
Banco do Brasil	FI	29.612.998,67	18.194.068,89
Banco CEF	FI	100.580,74	10.974.256,74
Banco Bradesco	FI	8.057.642,52	7.583.441,93
Banco Bradesco	LF	12.017.236,89	11.276.220,38
Sistema Tesouro Nacional	LFT	547.421.945,90	635.114.323,89
Banco BNP Pariba	LF	12.763.344,72	-
Banco Santander	LF	6.551.500,35	12.439.213,92
Banco Credit Agricole	LF	5.741.412,95	5.385.754,59
Banco Safra	LF	13.838.254,85	3.129.601,12
Banco Itaú	LF	-	12.146.138,78
Banco Credit Suisse	LF	10.510.780,28	-
Banco Daycoval	LF	13.394.118,66	-
Banco Alfa	LF	13.397.892,56	-
Banco ABC Brasil	LF	13.409.234,80	-
Votorantim	LF	13.083.888,82	12.259.806,96
<b>Total</b>		<b>931.360.804,56</b>	<b>889.110.996,86</b>

LFT – Letras financeiras do tesouro

LF – Letras financeiras

FI – Cotas de fundo de investimento

## 6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não circulante	Total	
Empréstimos	2.500.000,00	-	<b>2.500.000,00</b>	7.658.392,25
(-) Provisões para operações de crédito	(55.000,00)	-	<b>(55.000,00)</b>	(60.791,96)
<b>Total</b>	<b>2.445.000,00</b>	-	<b>2.445.000,00</b>	<b>7.597.600,29</b>

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / percentual de risco / situação		Empréstimo / TD	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
A	0,5% Normal	-	-	-	3.158.392,25	(15.791,96)
B	1% Normal	1.000.000,00	1.000.000,00	(10.000,00)	4.500.000,00	(45.000,00)
C	3% Normal	1.500.000,00	1.500.000,00	(45.000,00)	-	-
<b>Total normal</b>		2.500.000,00	2.500.000,00	(55.000,00)	7.658.392,25	(60.791,96)
<b>Total geral</b>		2.500.000,00	2.500.000,00	(55.000,00)	7.658.392,25	(60.791,96)
<b>Provisões</b>		(55.000,00)	(55.000,00)		(60.791,96)	
<b>Total líquido</b>		2.445.000,00	2.445.000,00		7.597.600,29	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	1.000.000,00	1.500.000,00	-	<b>2.500.000,00</b>
<b>Total</b>	<b>1.000.000,00</b>	<b>1.500.000,00</b>	-	<b>2.500.000,00</b>

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta corrente	Empréstimo / financiamento	Título descontado	Crédito rural	31/12/2018	% da Carteira
Outros	0,00	2.500.000,00	-	-	2.500.000,00	<b>100%</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>2.500.000,00</b>	-	-	<b>2.500.000,00</b>	<b>100%</b>

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	60.791,96	98.400,00
Constituições	372.583,92	703.183,92
Reversões	(378.375,88)	(740.791,96)
<b>Total</b>	<b>55.000,00</b>	<b>60.791,96</b>

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira total	31/12/2017	% Carteira total
Maior Devedor	1.500.000,00	60,00%	4.500.000,00	59,00%
10 Maiores Devedores	2.500.000,00	100,00%	7.658.392,25	100,00%
50 Maiores Devedores	2.500.000,00	100,00%	7.658.392,25	100,00%

## 7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas à central por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não circulante	Total	
Rendas a receber (a)	-	-	-	1.403.484,62
Diversos (b)	4.168.758,18	1.610.000,00	5.778.758,18	3.201.164,50
(-) Provisões para outros créditos (c)	(3.600,00)	(48.300,00)	(51.900,00)	-
<b>Total</b>	<b>4.165.158,18</b>	<b>1.561.700,00</b>	<b>5.726.858,18</b>	<b>4.604.649,12</b>

(a) Rendas a receber, refere-se aos valores a receber da Unicoob Corretora a título de repasse da produtividade de seguro das Singulares.

(b) Diversos:

Descrição	31/12/2018			31/12/2017
	circulante	Não circulante	Total	
Antecipações salariais	101.788,97	-	101.788,97	102.731,51
Adiantamentos a fornecedores	84.218,67	-	84.218,67	98.843,63
Outros devedores (i)	120.000,00	1.610.000,00	1.730.000,00	-
Devedores por depósito em garantia	3.224,57	-	3.224,57	-
Impostos a compensar (ii)	1.667.201,89	-	1.667.201,89	1.071.349,95
Imposto de renda a recuperar	473,40	-	473,40	-
Pagamentos a ressarcir	86.092,51	-	86.092,51	101.643,61
Pendências (iii)	49.629,13	-	49.629,13	366.649,85
Cooperativas filiadas (iv)	2.056.129,04	-	2.056.129,04	1.459.945,95
<b>Total</b>	<b>4.168.758,18</b>	<b>1.610.000,00</b>	<b>5.778.758,18</b>	<b>3.201.164,50</b>

(i) Refere-se a venda do imóvel da antiga regional do Pará.

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não circulante	Total	
Outros Créditos	120.000,00	1.610.000,00	<b>1.730.000,00</b>	-
(-) Provisões para outros créditos (c)	(3.600,00)	(48.300,00)	<b>(51.900,00)</b>	-
<b>Total</b>	<b>116.400,00</b>	<b>1.561.700,00</b>	<b>1.678.100,00</b>	-

(ii) Impostos a compensar, refere-se a valores recolhidos antecipadamente, os quais no final do exercício constatou-se, base de apuração negativo.

(iii) Refere-se a valores a receber das coligadas e processos administrativos internos.

(iv) Cooperativas filiadas, refere-se a valores a receber das cooperativas filiadas inerentes ao rateio das despesas da Central, e valor pagos por esta que devem ser apropriados na despesa das singulares.

(c) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

## 8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Material em estoque	208.621,01	116.364,05
Despesas antecipadas (a)	810.544,74	357.905,40
<b>Total</b>	<b>1.019.165,75</b>	<b>474.269,45</b>

(a) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU.

## 9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL UNICOOB** e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bancoob (a)	31.747.916,49	28.186.509,02
Sicoob confederação (a)	21.740.105,93	21.316.530,03
Corretora de seguros unicoob (b)	1.617.042,04	1.173.337,19
Administradora de consórcio Unicoob (b)	5.893.540,98	4.276.120,18
CNAC (a)	307.634,49	216.794,00
Gestão de ativos (b)	29.029,15	33.525,74
Sancor seguros (b)	32.179.846,39	25.018.058,54
<b>Total</b>	<b>93.515.115,47</b>	<b>80.220.874,70</b>

a) Variação decorrente a integralização de capital, em detrimento a distribuição das sobras do exercício anterior.

Bancoob	31/12/2018	31/12/2017
Capital Inicial	28.186.509,02	24.007.803,37
Integralização	3.561.407,47	4.178.705,65
<b>Total</b>	<b>31.747.916,49</b>	<b>28.186.509,02</b>

Sicoob Confederação	31/12/2018	31/12/2017
Capital Inicial	21.316.530,03	18.528.989,51
Integralização	419.281,90	2.787.540,52
Reclassificação (*)	4.294,00	
<b>Total</b>	<b>21.740.105,93</b>	<b>21.316.530,03</b>

CNAC – Conf. Nacional de Auditoria Cooperativa	31/12/2018	31/12/2017
Capital inicial	216.794,00	200.000,00
Integralização	107.634,49	16.794,00

<b>CNAC – Conf. Nacional de Auditoria Cooperativa</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Reclassificação (*)	(16.794,00)	-
<b>Total</b>	<b>307.634,49</b>	<b>216.794,00</b>

(\*) Realizada reclassificação da participação da Cnac para participação da confederação referente a lançamento indevido em 2017, essa reclassificação não alterou o saldo do grupo investimentos.

b) Variação decorrente a calculo equivalência patrimonial conforme Art. 248 da Lei 6.404 de 1976, alterado pela Lei 11.638 de 2007.

<b>Corretora de seguros Unicoob</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Capital Inicial	1.173.337,19	1.010.855,24
Equivalência patrimonial	14.510.181,78	11.468.431,92
Repasse Corretora	(14.078.976,93)	(11.305.949,97)
Reclassificação (*)	12.500,00	-
<b>Total</b>	<b>1.617.042,04</b>	<b>1.173.337,19</b>

(\*) Realizada reclassificação da participação da Cnac para participação da corretora referente a lançamento indevido em 2017, essa reclassificação não alterou o saldo do grupo investimentos.

<b>Sancor seguros</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Capital Inicial	25.018.058,54	18.955.533,53
Integralização	10.000.000,00	9.125.000,00
Equivalência patrimonial	(2.838.212,15)	(3.062.474,99)
<b>Total</b>	<b>32.179.846,39</b>	<b>25.018.058,54</b>

<b>Administradora de consorcio Unicoob</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Capital Inicial	4.276.120,18	4.120.468,22
Equivalência patrimonial	1.617.420,80	155.651,96
<b>Total</b>	<b>5.893.540,98</b>	<b>4.276.120,18</b>

<b>Gestão de ativos</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Capital inicial	33.525,74	75.000,00
Equivalência patrimonial	(4.496,59)	(41.474,26)
<b>Total</b>	<b>29.029,15</b>	<b>33.525,74</b>

## 10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

<b>Descrição</b>	<b>Taxa depreciação</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Móveis e equipamentos em estoque	-	1.690,00	-
Imobilizado em curso (a)	-	98.976,75	88.279,12
Edificações	4%	-	891.506,94
(-) Depreciação acumulado, imóveis de uso - edificações	-	-	(291.078,96)
Instalações	10%	4.148.454,05	3.970.776,70
(-) Depreciação acumulada de instalações	-	(1.889.886,05)	(1.522.380,19)
Móveis e equipamentos de uso	10%	1.955.739,17	1.918.891,07
(-) Depreciação acumulado, móveis e equipamentos de uso	-	(916.748,48)	(755.482,74)
Sistema de comunicação	20%	107.218,64	96.116,23
Sistema de processamento de dados	20%	5.442.349,21	4.179.977,43
Sistema de segurança	10%	146.002,76	133.568,96
Sistema de transporte	20%	278.183,18	340.173,18
(-) Depreciação acumulada outras imobilizações de uso	-	(3.152.486,36)	(2.314.987,06)
<b>Total</b>		<b>6.219.492,87</b>	<b>6.735.360,68</b>

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

## 11. Relações interfinanceiras

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas das Cooperativas, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL UNICOOB** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sicoob Metropolitano	644.209.850,86	574.115.171,63
Sicoob Meridional	172.187.303,26	159.421.696,42
Sicoob Norte PR	121.379.536,40	155.141.517,85
Sicoob Sul	118.842.593,31	136.663.687,67
Sicoob Credicapital	101.028.360,28	129.232.561,99
Sicoob Aliança	95.159.489,81	109.782.467,98
Sicoob Arenito	88.114.430,92	81.389.725,10
Sicoob Três Fronteiras	76.316.100,28	61.703.885,28
Sicoob Vale do Iguaçu	75.689.137,79	56.771.545,18
Sicoob Integrado	55.352.086,55	55.334.216,31
Sicoob Noroeste do Paraná	43.859.887,48	54.952.687,26
Sicoob Horizonte	35.938.045,95	45.895.522,89
Sicoob Coimppa	33.572.140,25	30.826.057,96
Sicoob Marechal	30.746.493,56	25.072.064,02
Sicoob Médio Oeste	25.947.113,93	12.486.656,77
Sicoob Amapá	11.224.096,46	10.120.460,41
Sicoob Cooesa	9.124.905,99	5.866.640,12
Sicoob Unidas	5.175.570,67	5.011.567,38
Sicoob Transamazônica	4.909.941,44	3.268.727,09
<b>Total</b>	<b>1.748.777.085,19</b>	<b>1.713.056.859,31</b>

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/13. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2018	% Carteira total	31/12/2017	% Carteira total
Maior depositante	644.209.850,86	36,84%	574.115.171,63	33,51%
10 Maiores depositantes	1.548.278.889,46	88,53%	1.519.556.475,41	88,70%
50 Maiores depositantes	1.748.777.085,19	100,00%	1.713.056.859,31	100,00%

## 12. Outras obrigações

Descrição	2018	2017
Sociais e estatutárias (11.1)	3.890.133,43	2.448.897,56
Fiscais e previdenciárias (11.2)	1.516.248,64	848.784,85
Diversas (11.3)	71.239.987,84	52.974.349,39
<b>Total</b>	<b>76.646.369,91</b>	<b>56.272.031,80</b>

### 12.1 Sociais e estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Resultado de atos com associados (a)	668.003,82	929.606,91
Gratificações e participações a pagar (b)	2.244.011,39	1.519.092,13
Resultado de atos com não associados	978.118,22	198,52
<b>Total</b>	<b>3.890.133,43</b>	<b>2.448.897,56</b>

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência às filiadas e empregados da central, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se à remuneração variável a ser paga aos colaboradores por atingimento de metas de negócios e orçamentárias, previsto em acordo coletivo.

## 12.2 Fiscais e previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	641.487,91	-
Impostos e contribuições a recolher (a)	874.760,73	848.784,85
<b>Total</b>	<b>1.516.248,64</b>	<b>848.784,85</b>

(a) Refere-se a valores a serem recolhidos a título de impostos sobre serviços tomados de terceiros e remuneração de colaboradores;

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	56.307,66	62.141,11
Impostos e contribuições sobre salários	814.168,19	786.612,44
Outros (Pis e Cofins faturamento a recolher)	4.284,88	-
<b>Total</b>	<b>874.760,73</b>	<b>848.784,85</b>

## 12.3 Diversas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações por aquisição de bens e direitos	357.556,08	480.677,94
Obrigações por prestação de serviços de pagamento	440,84	-
Provisão para pagamentos a efetuar (a)	2.984.173,41	2.622.494,80
Provisão para passivos contingentes	7.000,00	8.000,00
Provisão para garantias financeiras prestadas (b)	14.114,05	178.571,15
Credores diversos – país (c)	67.876.703,46	49.684.605,50
<b>Total</b>	<b>71.239.987,84</b>	<b>52.974.349,39</b>

(a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com aquisição de bens, despesas de pessoal, outras despesas administrativas e credores diversos.

(b) Refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em **31 de Dezembro de 2018**, a central é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 14.114,05 (R\$ 178.571,15 em 31/12/2017), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(c) Credores diversos - País é composto pelos valores com maior representatividade conforme:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Pendências a regularizar	124.127,82	852,41
Credito filiadas (i)	12.544.210,08	11.089.971,85
Pagamentos a processar (ii)	3.708.460,25	2.650.391,81
Conta transitória	-	42.130,16
Credito de terceiros (iii)	33.429.745,47	21.081.335,59
Fundo garantidor depósitos (iv)	14.667.301,16	12.017.269,58
Fundo garantidor valores (v)	3.402.858,68	2.802.594,20
Credores diversos	-	59,90
<b>Total</b>	<b>67.876.703,46</b>	<b>49.684.605,50</b>

(i) Credito filiadas refere-se a crédito a repassar para as cooperativas filiadas, decorrente a centralização financeira, o qual a central repassa o valor recebido a título de rendimento de aplicação.

(ii) Pagamentos a processar refere-se a valores pertinentes aos fundos contábeis de comunicação e marketing”.

(iii) Credito de terceiros é pertinente a saldo do fundo contábil “fundo de amparo ao PAC - FAP.

(iv) Fundo garantidor de depósitos - fundo de desenvolvimento do sistema Sicoob.

(v) Fundo garantidor de valores - fundo mutuo de valores.

### 13. Instrumentos financeiros

O **SICOOB CENTRAL UNICOOB** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findo em 31 de dezembro e 2018, a central não realizou operações envolvendo instrumento financeiros derivativos.

### 14. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

No exercício de **2018**, a Central aumentou seu capital social no montante de R\$9.220.542,07, sendo R\$8.750.001,41 com recursos provenientes da Integralização de Capital para adequação do Capital Mínimo Exigido.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital social	103.041.797,91	93.821.255,84
Associados	19	19

#### b) Reserva legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

#### c) Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006. O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971 com percentual de 10%.

#### d) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sobra líquida do exercício	3.442.663,86	4.222.555,78
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	(978.118,22)	-
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	2.464.545,64	4.222.555,78
Destinações estatutárias	(1.232.272,82)	(2.111.277,89)
Reserva legal - 40%	(985.818,26)	(1.689.022,31)

Fundo de assistência técnica, educacional e social - 10%	(246.454,56)	(422.255,58)
Sobra à disposição da assembleia geral	1.232.272,82	2.111.277,89

## 15. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Receita de prestação de serviços	91.860,01	3.919,37
Despesas específicas de atos não cooperativos	(8.864,49)	(1.551,00)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(5.547,83)	(720,48)
<b>Resultado operacional</b>	<b>77.447,69</b>	<b>1.647,89</b>
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	27.357,83	(1.675,44)
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>104.805,52</b>	<b>(27,55)</b>
<b>Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)</b>	<b>104.805,52</b>	<b>(27,55)</b>

## 16. Outros ingressos, receitas/dispêndios e despesas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Receitas (ingressos) de prestação de serviços	189.925,49	3.919,37
Despesas (dispêndios) de pessoal	(24.368.872,88)	(22.580.081,45)
Outras despesas (dispêndios) administrativas (a)	(12.876.347,31)	(13.499.050,86)
Despesas (dispêndios) tributárias	(32.126,72)	(11.793,06)
Resultado de participações em coligadas e controladas	11.269.023,75	8.520.134,62
Outras receitas (ingressos) operacionais	29.649.000,40	30.608.978,28
Outras despesas (dispêndios) operacionais	(113.665.892,68)	(168.767.001,96)
<b>Total</b>	<b>(109.835.289,95)</b>	<b>(165.724.895,06)</b>

(a) Outras despesas (dispêndios) administrativas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de água energia e gás	335.242,07	321.570,47
Despesas de alugueis	397.705,91	572.674,69
Despesas de comunicações	777.742,16	392.710,91
Despesas de manutenção e conservação de bens	217.342,00	356.100,30
Despesas de material	132.982,72	256.933,96
Despesas de processamento de dados	2.181.866,56	2.431.440,21
Despesas de promoções e relações públicas	683.239,54	1.008.421,83
Despesas de propaganda e publicidade	51.118,11	16.643,10
Despesas de publicações	5.590,80	6.671,00
Despesas de seguros	124.243,85	99.209,04
Despesas de serviços do sistema financeiro	12.014,34	13.946,42
Despesas de serviços de terceiros	1.523.215,07	1.239.158,81
Despesas de serviços de vigilância e segurança	98.447,09	91.283,81
Despesas de serviços técnicos especializados	462.227,95	1.087.087,57
Despesas de transporte	143.516,70	97.945,71
Despesas de viagem ao exterior	3.505,65	30.474,28
Despesas de viagem no país	1.436.571,13	1.619.899,47
Despesas de multas aplicadas pelo banco central	-	25,00
Outras Despesas administrativas (i)	1.979.193,36	1.679.696,47
Despesas de amortização	798.547,32	793.087,17
Despesas de depreciação	1.484.716,11	1.205.499,49
Despesas de provisões passivas	27.318,87	178.571,15
<b>Total</b>	<b>12.876.347,31</b>	<b>13.499.050,86</b>

(i) Outras despesas administrativas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Livros jornais e revistas	24.182,59	5.146,97
Condomínio	107.787,28	82.867,02
Contribuição sindical patronal	38.998,19	35.518,99
Emolumentos judiciais e cartorários	18.999,22	5.348,66
Copa/cozinha	64.994,18	65.163,97
Lanches e refeições	134.291,26	131.309,81
Uniformes e vestuários	57.804,88	69.696,90
Contribuição a OCE	23.574,30	20.003,58

Taxas da junta comercial	1.632,80	471,80
Impostos e Taxas	136,00	380,71
Marcas e Patentes	-	2.598,50
Medicamentos	11.167,71	10.636,55
Mensalidades diversas	736.156,40	354.709,64
Assinatura de publicações técnicas	-	2.139,80
Microfilmagem de documentos	27.727,93	11.884,75
Representações	-	94.032,41
Material de limpeza	-	3.833,80
Rateio de despesa do sicoob confederação	731.740,62	759.513,81
Outras despesas administrativas	-	24.438,80
<b>Total</b>	<b>1.979.193,36</b>	<b>1.679.696,47</b>

## 17. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Lucro em transações com valores de bens	1.243.381,14	84,45
Ganhos de capital	-	995,29
Outras rendas não operacionais	256.254,29	64.761,07
(-) Despesas de provisões não operacionais	-	(12.051,39)
(-) Outras despesas não operacionais	(627,35)	(55.380,41)
<b>Resultado líquido</b>	<b>1.499.008,08</b>	<b>(1.590,99)</b>

## 18. Partes relacionadas

As transações com partes relacionadas referem-se basicamente ao passivo relacionado com a Centralização Financeira das cooperativas conforme demonstrado na letra (a) e (b) dessa nota.

### a) Remuneração da centralização financeira

As cooperativas singulares recebem mensalmente da Sicoob Central Unicoob, a remuneração proveniente dos recursos mantidos na Centralização Financeira. Esses recursos são aplicados em Fundos de Investimento e Títulos do Governo e a remuneração é rateada entre as cooperativas filiadas à Central com base no saldo médio mensal mantido na Centralização Financeira.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sicoob Metropolitano	38.943.172,17	47.810.640,65
Sicoob Vale do Iguaçu	4.518.259,89	8.068.191,58
Sicoob Três Fronteiras	4.128.033,46	5.535.146,55
Sicoob Meridional	10.804.459,23	15.617.298,65
Sicoob Norte PR	8.789.030,51	19.994.708,52
Sicoob Noroeste do PR	3.782.513,34	5.477.594,43
Sicoob Sul	7.336.273,96	15.232.994,82
Sicoob Credicapital	7.527.734,94	14.493.495,06
Sicoob Aliança	7.163.227,77	9.989.995,72
Sicoob Arenito	4.455.481,28	6.398.088,83
Sicoob Marechal	1.674.292,82	2.309.909,12
Sicoob Integrado	3.443.974,59	5.833.106,74
Sicoob Horizonte	2.633.723,38	4.354.326,44
Sicoob Médio Oeste	1.412.184,73	939.764,27
Sicoob Credempresas (Amapá)	492.660,86	449.993,65
Sicoob Cooesa	402.608,36	685.082,70
Sicoob Unidas	349.663,29	183.748,73
Sicoob Coimppa	1.893.299,59	1.802.698,13
Sicoob Transamazônica	321.972,26	205.384,60
Fundo de Ampara ao PAC	1.500.034,49	1.428.014,53
Fundo de Comunicação e Marketing	169.500,83	253.736,23
Fundo de Valores	160.907,42	237.857,31
Fundo de Desenvolvimento Sicoob	851.390,24	-
<b>Total</b>	<b>112.754.399,41</b>	<b>167.301.777,26</b>

### b) Rateio das despesas

As despesas da Central são rateadas mensalmente para as cooperativas e ela filiadas de acordo com os critérios abaixo:

(i) Despesas de pessoal alocáveis - o valor total dos custos com pessoal é dividido de acordo com os indicadores preestabelecidos.

(ii) Despesas fixas e de diretoria - divididas em partes iguais para as cooperativas, considerando-se quantidade de singulares.

(iii) Demais despesas não alocáveis - as despesas não alocáveis vão compor o valor global, sendo rateadas pelo critério de 50% proporcional aos recursos administrados e 50% pela carteira de crédito.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sicoob Metropolitano	3.609.058,89	2.514.299,71
Sicoob Vale do Iguaçu	1.403.494,58	822.399,64
Sicoob Três Fronteiras	1.035.697,12	827.747,86
Sicoob Meridional	1.466.207,44	1.054.940,56
Sicoob Norte PR	2.905.821,59	2.154.953,32
Sicoob Noroeste do PR	1.054.036,03	900.244,51
Sicoob Sul	2.069.434,15	1.755.250,16
Sicoob Credicapital	1.839.812,39	1.340.293,40
Sicoob Aliança	1.216.571,88	1.002.671,17
Sicoob Arenito	833.501,69	723.753,17
Sicoob Marechal	618.481,59	590.490,89
Sicoob Integrado	1.091.216,05	854.184,86
Sicoob Horizonte	962.290,54	768.169,86
Sicoob Médio Oeste	615.104,65	492.795,82
Sicoob Crê Empresas	451.573,98	537.998,31
Sicoob Cooesa	482.949,88	622.949,58
Sicoob Unidas	585.551,04	657.725,82
Sicoob Coimppa	551.625,22	754.102,56
Sicoob Transamazônica	229.937,79	100.004,97
<b>Total</b>	<b>23.022.366,50</b>	<b>18.474.976,17</b>

#### c) Recebimento distribuição de sobras

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Distribuição de sobras Sicoob Confederação	3.561.407,47	2.787.540,52
Distribuição de sobras Bancoob	423.575,90	3.329.482,32
<b>Total</b>	<b>3.984.983,37</b>	<b>6.117.022,84</b>

#### d) Remuneração de partes relacionadas

As transações com partes relacionadas referem-se à remuneração recebida pelo pessoal-chave da administração, isto é, pessoas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da central, inclusive diretores e executivos da mesma. Compõem os valores dessa remuneração todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela central ao pessoal-chave da administração, em troca dos serviços que lhe são prestados.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Honorários conselho de Administração	1.261.081,20	2.052.578,64
Cédulas de presença conselho de administração	333.920,37	381.623,28
Gratificações diretoria	387.652,35	391.075,04
13º Salário diretoria	105.090,12	-
Outras despesas - conselho de administração	532.496,64	221.873,60
<b>Total</b>	<b>2.620.240,68</b>	<b>3.047.150,56</b>

### 19. Gerenciamento de risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

### **19.1 Risco operacional**

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

### **19.2 Risco de mercado e de liquidez**

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

### **19.3 Risco de crédito**

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

#### **19.4 Gerenciamento de capital**

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

#### **19.5 Risco socioambiental**

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

#### **19.6 Gestão de continuidade de negócio**

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

### **20. Seguros contratados – não auditado**

A central adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

### **21. Índice de basileia**

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

<b>Descrição</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Patrimônio de referência (PR)	61.148.806,84	70.986.692,90

Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) - Parcela	38.801.841,09	37.618.081,86
Índice de Basileia (mínimo 10,5%)	13,54	17,44
Imobilizado para cálculo do limite	17.193.398,02	21.662.514,80
Índice de imobilização (limite 50%) - %	28,12	30,52

## 22. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a central é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Outros	7.000,00	3.224,57	7.000,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>7.000,00</b>	<b>3.224,57</b>	<b>7.000,00</b>	<b>0,00</b>

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB CENTRAL UNICOOB**, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 75.000,00.

**Maringá-PR, 31 de dezembro de 2018**

**MARINO DELGADO**

**DIRETOR PRESIDENTE**

**FLAVIA RUIZ ANDRIAN**

**CONTADORA 066542/O-2 PR**

## RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração e à Diretoria da Central das Cooperativas de Crédito Unicoob - SICOOB CENTRAL UNICOOB  
Maringá - PR

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações contábeis da Central das Cooperativas de Crédito Unicoob - Sicoob Central Unicoob, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Central das Cooperativas de Crédito Unicoob - Sicoob Central Unicoob, em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Cooperativa Central, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor**

A administração da Cooperativa Central é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

## **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa Central continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa Central ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa Central são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa Central.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da Cooperativa Central. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa Central a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



São Paulo/SP, 29 de janeiro de 2019.

Edimilson Artilha Vieira  
Contador - CRC – SP 280575/O  
CNAI 4726

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke, positioned over the typed name and identification numbers.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Maringá / PR, 08 de fevereiro de 2019

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Central das Cooperativas de Crédito Unicoob e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos as Demonstrações Financeiras compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o Respectivo Parecer dos Auditores Independentes, documentos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Com base nos nossos exames e no Parecer da Auditoria Independente, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC, somos da opinião de que as mencionadas demonstrações merecem a aprovação dos associados.

Atenciosamente,

CARLOS EDILSON SANTANA DOS SANTOS  
Conselheiro Fiscal

LUCIANO CREMONESE  
Conselheiro Fiscal

ROBERTO FERNANDES  
Conselheiro Fiscal